

Cuidado e Promoção da Saúde no SUS/ Campinas

Fernanda V. Bristotti¹; Michelli M. Miyanaga¹; Helenice Y. Nakamura¹; Núbia G. V. Ruivo¹; Maria Inês R. Nobre¹; Eliete M. Silva²;

Sonia C. de P. Arruda¹; Marcia O. M. T. de Camargo³; Carina R. Pongelupe³; Carlos A. R. de Souza³; Carim C. M. Batista²

¹Curso de graduação em Fonoaudiologia; ²Curso de graduação em Enfermagem; Centro de Saúde Costa e Silva

Faculdade de Ciências Médicas (FCM) – Universidade Estadual de Campinas / SP

INTRODUÇÃO

O projeto “Gestão do Cuidado e Promoção da Saúde no SUS Campinas” que compõem o Projeto de Educação pelo Trabalho - Saúde da Família (PET/SF). Instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008).

A promoção da saúde é um processo que permite às pessoas adquirir maior controle sobre sua própria saúde e seus determinantes. Nessa perspectiva saúde é considerada uma dimensão essencial à qualidade de vida, e como conceito positivo se apóia em recursos sociais e pessoais (PELICIONI, PELICIONI e TOLEDO, 2008).

A fim de conhecer as condições de saúde de uma determinada coletividade podemos analisar dados, como os grupos etários, delimitar a que área pertencem, o estrato socioeconômico a fim de tomar decisões para melhorar o nível de saúde de uma determinada população (MOTA E CARVALHO, 2003; ANDRADE E SOARES, 2001).

O trabalho em saúde na perspectiva da promoção da saúde baseia-se na identificação das necessidades e condições de vida, encontra-se vinculado às determinações sociais do processo saúde-doença, relacionando-se aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (PNDU, 2010), à eliminação da pobreza, reconhecimento dos direitos econômicos e sociais, justiça social, equidade na atenção à saúde e sustentabilidade ambiental (BRASIL, 2002; 2006).

Para que sejam tomadas decisões na área da saúde no cuidado da população é imprescindível que sejam conhecidas as informações sobre as condições de vida e morte, segundo os grupos etários, delimitar a que área pertencem, o estrato socioeconômico a fim de definir caminhos para melhorar a saúde dessa população (Mota e Carvalho, 2003; Andrade e Soares, 2001).

OBJETIVO

Identificar as três principais causas de óbitos de adultos de 20 a 59 anos, no ano de 2009, em dez Centros de Saúde (CS) do município de Campinas/ SP;

Analisar a distribuição destes óbitos frente as condições demográficas.

MATERIAIS E MÉTODOS

SELEÇÃO DE SUJEITOS

Foram selecionados óbitos, entre 20 e 49 anos, de ambos os sexos, atendidos em dez Centros de Saúde distribuídos em três distritos de saúde do município. Fazem parte do projeto as unidades Aeroporto, DIC III e São Cristóvão (Distrito Sudoeste), Boa Vista, São Marcos, Santa Mônica (Distrito Norte), Costa e Silva, Sosas, São Quirino e Taquaral (Distrito Leste).

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória descritiva quantitativa, cujos dados são importantes para avaliação e entendimento da saúde, das condições demográficas, alimentação, educação, condições de trabalho e emprego, transporte, condições de moradia e saneamento, lazer e segurança, acesso aos serviços de saúde, e às políticas de saúde.

O processo de análise dos dados se pautou na estatística descritiva.

Obtivemos a anuência do Secretário Municipal de Saúde, dos coordenadores dos Centros de Saúde incluídos na pesquisa, assim, por estar em conformidade com a Resolução 196/96 do CONEP para pesquisas realizadas com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – FCM / UNICAMP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2009, ocorreram 375 óbitos no município de Campinas. Destes, sendo as principais causas as doenças do aparelho cardiocirculatório com 75 (23,07%), 70 (21,53%) por neoplasias e 79 (24,30%) por causas externas, somando 224 óbitos, dos quais 148 (66,07%) são do sexo masculino e 76 (33,92%) do feminino.

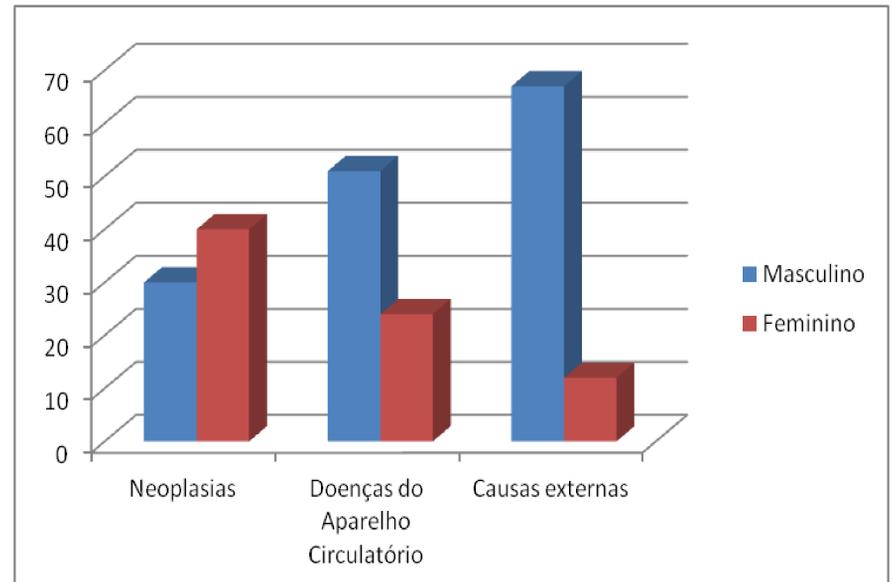


Gráfico1: Três principais causas de mortalidade por sexo, em dez CS de Campinas/SP, em 2009.

Em estudo realizado em Campinas, no primeiro semestre de 2008, a maior exposição dos homens a trabalhos insalubres, o estilo de vida com o uso de tabaco, de álcool e de outras drogas e maior exposição a situações de violência constituem fatores responsáveis pela taxa elevada de morte, observou-se nos óbitos ocorridos antes dos 50 anos a distribuição por sexo foi de 25,1% para homens e 14,9% para mulheres (Campinas, 2008).

Em relação à faixa etária de 20 e 49 anos, verifica-se que de 30 a 39 anos e 40 e 49 anos a causa de óbito predominante é por causas externas, porém na faixa etária de 50 a 59 anos as causas predominantes são doenças do aparelho circulatório seguido de neoplasias achados estes semelhantes ao trabalho desenvolvido pela SMS Campinas.

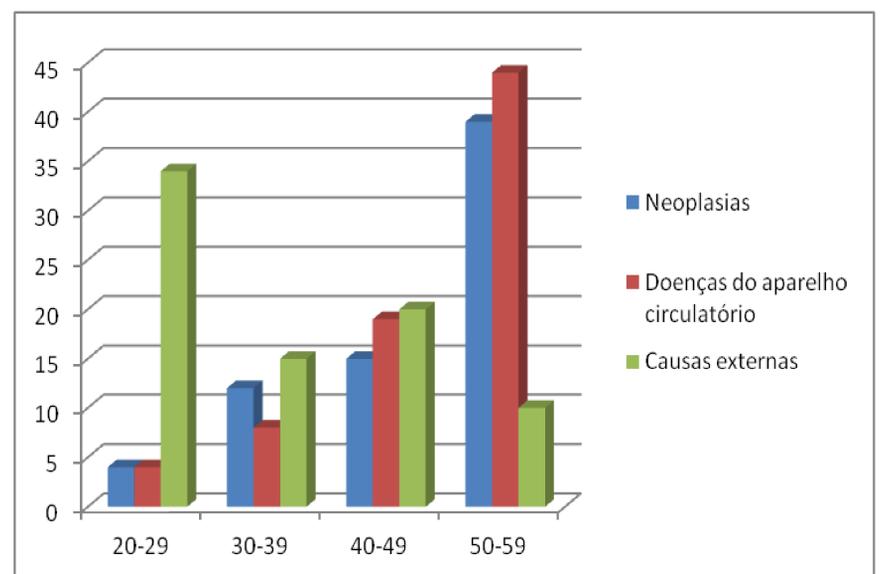


Gráfico 2: Três principais causas de mortalidade por faixa etária, em dez CS de Campinas/SP, em 2009.

CONCLUSÃO

O trabalho em âmbito local deve incluir a análise das informações em saúde, particularmente as referentes à mortalidade com intuito de subsidiar o planejamento e as ações. Evidencia-se que as causas de morte prevalentes, nos cenários estudados, demandam abordagens complexas, na reorientação dos serviços de saúde, políticas públicas saudáveis, mudanças nos estilos de vida, que recebem impacto e demandam mudanças na formação e educação permanente dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE S.M.; SOARES D.A. Dados e informação em saúde: para que servem? In: ANDRADE S.M., SOARES D.A., CORDONI Júnior L. (org.) Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, Abrasco, 2001 p.161-183., 2001.
BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília, 2008.
Campinas. SMS. Boletim de Mortalidade. Nº42. Janeiro a julho de 2008. Disponível em: http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/boletins/mort_42/1.htm